ZENNACO / O vampiro da Estação /

Contos de Caruaru ou Caruaras

Contos Bradockianos

Quem costuma dar rolê pelas noites caruaruenses com certeza conhece ou já viu essa figura: Zennaco Incarus, resistência da cultura gótica em Caruaru. Inspirado na minha paixão por filmes de horror, resolvi fazer uma releitura de Zennaco como personagem da série "Contos de Caruaru", que iniciei um tempo atrás.

Manoel Henrique (Fissurinha)

SINOPSE: (...)
Gênero literário: "CyberTerror"

Um ser mais antigo que o dilúvio, vagando pelas ruas das Caruaras... Sua sede não era só por sangue e energia vital, mas respeito. Amaldiçoado a vagar pela escuridão dos pés de parede sempre suas aparições são nas imediações da estação ferroviária, (a antiga estação). E antiga coletoria, Rua Frei Caneca; era lenda pura. Barracas e churrasquinhos por onde o lendário cantor Azulão passava noites mágicas de boêmia até os dias "nawpunk" flutuantes e patinetes autônomos, 'monomotocicletas e ônibus voadores compõe um tóxico cenário, óleo vegetal era a lei. Mendigos híbridos e robôs catadores de lixo eletrônico são meros figurantes quando ZENNACO O VAMPIRO DA ESTAÇÃO está na área.

Autor: OUTRO NINGUÉM.

ZENNACO: O VAMPIRO DA ESTAÇÃO [Contos de Caruaru]

Contos Bradockianos

- E Caruaras hoje usa máscara, [...] A princesa do agreste lava as mãos... Lockdown ali no marco zero da Conceição e aqui na estação e ponto. - dizia o poeta marginal, (...), (...) afrodescendente nas escadarias da antiga estação.

Arrodeado por androides bêbados e 'bots' vagabundos, alguns humanos da gema e nefastos seres híbridos ligados as gangues da cybercidade e também ao Grupo Condomínio aqui na Caruaras de 2121. século XXII. Holograma da Via Parque, na altura da lanchonete;

"Carrancão Holográfico". Incaros Caminhara sobre os trilhos, o barulho seco dos pedregulhos sintéticos se esmigalhando a cada passo... Depois de um breve espaço/tempo não se escutara mais nenhum passo. Ele, (Zennaco) enfim estava a levitar. (...) já no Polo Cultural da Estação Ferroviária. Todos e todas ficaram de 'cara'. Era 03H:00min. Da madrugada de inverno nuclear.
13 minutos antes... ***

- 'Mai oia' quem tá por aqui, "papai", aquele vampiro que roubou minha nega. - disse Ciço do "Poico" fechando os punhos.

- Oxe parece que ele já comeu a minha!
Retruca Nego Ciborgue subindo o seu short tactel com desenhos de fábricas com bueiros e fumaça poluidora.
Nego fitara os próprios eletrônicos músculos.
Cachorros híbridos brigando por uma frauda repleta de excremento de criança recém nascido.

- "Bora quebrar" ele, a chance é agora. (...)
Disse Ciço já se aproximando rapidamente.

- Bora! Pegado. - Retruca Ciborgue fazendo gesto de lutador.

Zennaco estava de costas em um clássico ‘chaveco’ com uma Jovem e metaleira dama, levara uma pesada nas costas que fora ao chão, sem ar. Mas em fim se dera conta:

- Eita! Porque disso tudo? - indaga Incaros ainda querendo tentar entender toda aquela violência gratuita dos “manos da periferia”.

"Mas eu já tô morto, eu nem existo, por que devo me importar? E por que não os sugar até a última gota"?
Pensa o vampiro lambendo o seu próprio canino alongado, amarelado.

- Porque vocês tão fazendo isso? Não fiz nada com vocês? - indaga Incaros com suas pálidas mãos espalmadas feridas.

- Tem certeza? Doidão, pegasse minha nega.
Disse Ciço.

- E a minha também. - retruca Ciborgue Fitando a tatuagem de Rosinha no seu ante Braço mecânico.

- Eita! Mas não foi por mau cara. Eu nem sabia! Pode confiar. - Tenta justificar Zennaco sangrando no rosto e partes do corpo.

Levara outra sequência de ponta pés... Juntara uma galera pesada. A testemunhar... Ao faltar os benditos ou malditos treze minutos para as três da manhã.
Zennaco levantara-se como um lutador de boxe... Cuspira o próprio sangue de deboche.
(De boca aberta ficara a jovem).
E em seguida como um lobo em uma velocidade descomunal mordera ambos; pescoços e desaparecera pela escuridão das paredes da antiga Coletoria no bairro Nossa Senhora das Dores, (antigo Centro). Carros voadores e monociclos bem sinalizados, flutuam em meio a skates e patinetes autônomos. Bêbados híbridos e androides desatualizados, mas ainda em função comem e catam lixo eletrônico.

Caruaras moderna e psicodélica faz imprecionar daltônico.

Zennaco reaperecera na linha do trem... (Aí meus caros leitores e leitoras; batera três horas da madrugada em ponto. O resto creio que já leram.****

- ‘Oia’, o poeta Livro tá declamando de novo lá nas escadarias. - disse alguém híbrido bebendo cachaça artificial e trajando calça rasgada nos joelhos e bandana da banda "Van Halen".

Uma queda de temperatura... Algo ou alguém dentre as sombras com olhos flamejantes fitara a turma que bebia e escutava poesia marginal.
O poeta Livro continuara sua declamação:

- Cidades inteligentes/podres... Pandemicas... preconceituosas, tecnológicas... Um livro físico não vale nem cinco centes de uma moeda criptografada... Sem cachaça no holograma da garrafa...
Ah! Essa maldita linha do trem... Onde Ninguém pensa em ninguém...
Aqui atrás! Meu híbrido povo; na linha do trem... (...)
Eu não vejo ninguém... Pegar na mão de ninguém...
Eu mesmo me sinto um ninguém.
Mais alguém? (...)
Vidas negras importam? (...) Mesmo triste com essa sociedade doente, eu; um poeta chamado "LIVRO". Não vou embora...

Tanta ciência, tanta frieza e desigualdade lá fora... (...)
Que dá vontade de voltar a cheirar cola...
Se tivesse dinheiro seria coca...
Canabis Sativa descriminatoria...
Mas essa ação está tremitando no S.T.F só nos resta aguardar agora... Melhor ser "careta"? Respeitar as leis? Nem sei. E que assim seja! Jejum em Caruaras/Pernambuco/Rua Preta das almas assombradas.

O poeta chamado 'LIVRO' deixara as escadas...
ninguém bateu nenhuma palma.
Entretanto! Uma sombra fitara toda aquela movimentação... Silenciosamente, entorpecida mente; batera palmas.
Logo se dissolvera no pé da parede, (...) camuflando-se em seis mecânicos morcegos rente a barraca de Daniel do Vinho Negro.

"Hum... Maldito descendente de Cam, filho de Noé".
Pensa o ser, (novamente em forma humana) trajado preto e unhas sujas, imundas, negras.***

Madrugada de inverno nuclear na parte deserta e escura da antiga estação:

- Você quer ir lá em casa tomar "umas canas"?
Convida uma jovem trajando preto e baton roxo.

- Você tem certeza desse convite? - indaga aquele ser aparentando menos de trinta anos de idade.

- Sim... Minha irmã mandou lhe chamar, e eu também quero que você vá. Está mais do que convidado tá intimado, mas como é o seu nome 'mermo'? - indaga meio sem jeito com um sorriso amarelo a tal jovem.

- Então você está me convidando a sua casa? É isso?

- Sim! O que é que tem? E qual teu nome 'mermo'? - indaga a jovem fumando cigarro elétrico.

- Meu nome não é bom ser mencionado. E eu só entro em uma casa se for convidado. Retruca trajando um sobre tudo, botas, lápis nos olhos e baton negro, havia também um brilho de fome em seu olhar.

- Oxe! Por que? - indaga Melissa mexendo em seu cabelo.

"Menino estranho, parece ser gótico, mas tem algo mais nesse ‘cosplay’ de vampiro Drácula".
Pensa a jovem encantada, porém desconfiada.

De vestido negro curto e meia calça com detalhes de engrenagens.

- Porquê sou tímido. - disse Incaros fazendo- se de vítima da situação.

- Ok! Gatinho. - disse Melissa fazendo charme de mulher quando sabe o que quer.

As duas irmãs chegam de flutuante de aplicativo, (...) Melissa notara que a imagem gótica de Zennaco não refletira no espelho interno do carro voador.

"Será um vampiro de verdade? Minha maninha vai gostar".
Pensa a jovem ao lado de Incaros sua irmã Melânia no banco da frente.

- Mel pedi "pra" o motor virar a próxima a esquerda. -fala Melissa mexendo em seus cabelos.

- Virar a esquerda na Rua Preta por favor!
Da o comando na máquina com inteligência artificial Melânia posicionando seu decote.

- Ok! 'Senhoraa' - retruca uma voz feminina, digital atrás do painel "scream".

- Maldita tecnologia... Murmura Zennaco fitando as lojas, mercadinhos, lanchonetes e sorveterias holográficas, algumas bodegas 'puro sangue' ao longo do trajeto, carros voadores, motos de uma roda só, patinetes e skates levitantes.

- Mel pega o controle e abre logo esse portão.